

Festa de Nossa Senhora do Carmo

Disponibilizam-se alguns textos de S. Josemaria por ocasião da festa de Nossa Senhora do Carmo (16 de Julho)

24/07/2007

Mãe! – Chama-a bem alto. – Ela, a tua Mãe Santa Maria escuta-te,vê-te em perigo talvez, e oferece-te, com a graça do seu Filho, o consolo do seu regaço, a ternura das suas carícias. E encontrar-te-ás reconfortado para a nova luta.

Caminho, 516

Traz sobre o peito o santo
escapulário do Carmo. – Poucas
devoções (há muitas e muito boas
devoções marianas) estão tão
arreigadas entre os fiéis, e têm tantas
bênçãos dos Pontífices. – Além disso,
é tão maternal esse privilégio
sabatino!

Caminho, 500

Não estás só. – Aceita com alegria a
tribulação. – É verdade, pobre
menino, que não sentes na tua mão a
mão de tua Mãe. – Mas... não tens
visto as mães da terra, de braços
estendidos, seguir os seus pequenos,
quando se aventuram, receosos, a
dar os primeiros passos sem a ajuda
de ninguém? – Não estás só: Maria
está ao pé de ti.

Caminho, 900

Permite-me um conselho, para que o ponhas diariamente em prática.

Quando o coração te fizer notar as suas baixas tendências, reza devagar à Virgem Imaculada: «Olha-me com compaixão, não me deixes, minha Mãe!» E aconselha-o a outros.

Sulco, 849

A nossa Mãe é modelo de correspondência à graça e, ao contemplarmos a sua vida, o Senhor dar-nos-á luz para que saibamos divinizar a nossa existência vulgar. Durante o ano, quando celebramos as festas marianas, e cada dia em várias ocasiões, nós, os cristãos, pensamos muitas vezes na Virgem. Se aproveitamos esses instantes, imaginando como se comportaria a nossa Mãe nas tarefas que temos de realizar, iremos aprendendo a pouco e pouco, até que acabaremos por nos parecermos com Ela, como os filhos se parecem com a sua mãe.

Imitar, em primeiro lugar, o seu amor. A caridade não se limita a sentimentos: há-de estar presente nas palavras e, sobretudo, nas obras. A Virgem não só disse *fiat*, mas também cumpriu essa decisão firme e irrevogável a todo o momento. Assim, também nós, quando o amor de Deus nos ferir e soubermos o que Ele quer, devemos comprometer-nos a ser fiéis, leais, mas a sé-lo efectivamente. Porque *nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus, esse entrará no reino dos Céus.*

Temos de imitar a sua natural e sobrenatural elegância. Ela é uma criatura privilegiada na História da Salvação, porque em Maria o *Verbo se fez carne e habitou entre nós*. Foi testemunha delicada, que soube passar inadvertida; não foi amiga de receber louvores, pois não ambicionou a sua própria glória.

Maria assiste aos mistérios da infância de seu Filho, mistérios, se assim se pode dizer, cheios de normalidade; mas à hora dos grandes milagres e das aclamações das massas desaparece. Em Jerusalém, quando Cristo – montado sobre um jumentinho – é vitoriado como Rei, não está Maria. Mas reaparece junto da Cruz, quando todos fogem. Este modo de se comportar tem o sabor, sem qualquer afectação, da grandeza, da profundidade, da santidade da sua alma!

Procuremos aprender, seguindo também o seu exemplo de obediência a Deus, numa delicada combinação de submissão e de fidalguia. Em Maria, nada existe da atitude das virgens néscias, que obedecem, sim, mas como insensatas. Nossa Senhora ouve com atenção o que Deus quer, pondera aquilo que não entende, pergunta o que não sabe. Imediatamente a

seguir, entrega-se sem reservas ao cumprimento da vontade divina: *eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Vossa palavra.* Vedes esta maravilha? Santa Maria, mestra de toda a nossa conduta, ensina-nos agora que a obediência a Deus não é servilismo, não subjuga a consciência, pois move-nos interiormente a descobrirmos a *liberdade dos filhos de Deus*.

Cristo que passa, 173

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/festa-de-nossa-senhora-do-carmo/> (24/01/2026)